

Pesquisa de *Toxoplasma gondii* em Amostras Ambientais em Investigação de Surtos.

Roberta L. Freire¹, Felipe D. C. Martins², Winni A. Ladeia⁴, Camila F. R. Silva⁴, Thaís C. Monica², Andressa M. Rorato-Nascimento³, Fernanda P. Ferreira², Beatriz S. L. Nino², Leia Pereira⁵, João Luís Garcia¹, Regina Mitsuka-Breganó¹, Itamar T. Navarro¹

¹Docente Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Cx.Postal 10.011, email:rlfreire@uel.br; ²Pós-graduando em Ciência Animal, UEL; ³Residente em Saúde Pública Veterinária, UEL; ⁴Discente Iniciação Científica Med. Veterinária, UEL; ⁵Secretaria de Saúde do Município de Londrina,PR.

A Toxoplasmose ocorre em surtos de veiculação hídrica ou alimentar, porém a fonte de infecção ou vias de transmissão dificilmente são confirmadas com isolamento do protozoário *Toxoplasma gondii*. Objetivou-se realizar uma investigação em amostras ambientais e de alimentos em dois surtos de toxoplasmose ocorridos em Londrina/PR. Os surtos aconteceram em dois institutos de pesquisa, entre 2015/2016, com um intervalo de cinco meses. O Instituto A com 751 funcionários e 46 casos agudos e Instituto B com 432 funcionários e 21 casos. Os casos foram heterogêneos em ambas populações, sugerindo veiculação hídrica ou alimentar. No instituto A, devido à grande quantidade de reservatórios de água, foram coletadas: 12 amostras de sedimento de reservatórios centrais ou com problemas de manutenção; cinco de hortaliças do restaurante institucional e duas de solo onde havia presença de gatos.No instituto B foram coletadas: amostras de sedimento dos três únicos reservatórios de água; cinco de hortaliças e quatro de solo em hortas utilizadas pelos funcionários; três de alimentos do restaurante, e duas de solo onde havia a presença de gatos. As amostras de sedimento foram filtradas em membrana 1,2µm; as de alimentos lavadas com solução de glicina 1% e as de solo homogeneizadas com Tween 80 1%; posteriormente todas foram centrifugadas concentradas (2100 x g 15 min). Realizou-se a extração do DNA seguida de PCR para amplificação de uma região de 529 pb no genoma do *T.gondii*. Todas as amostras foram negativas. No entanto, a demora da notificação da ocorrência de casos agudos levando ao retardo no início da investigação do surto de toxoplasmose; a presença transitória de oocistos em água; e a carência de métodos com alta eficácia na concentração de oocistos de *T.gondii* para posterior diagnóstico, pode justificar a negatividade nas amostras de sedimento e alimentos coletadas. Dessa forma, os resultados das amostras ambientais, apesar de negativos, foram inconclusivos quanto à origem do surto.

Palavras-chave: água, toxoplasmose, solo.

Apoio: CAPES; CNPq projeto 482199/2013.